

Meios de Hospedagem no Rio Grande do Sul 2016



EQUIPE TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori

Secretário de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

Victor Hugo Alves da Silva

Diretor de Turismo

Abdon Barretto Filho

Elaboração

Kananda Drachler

Estagiária graduando no curso de Turismo na Universidade Feevale

kananda-drachler@sedactel.rs.gov.br;

Supervisão

Marcia Colao Merllo

Turismóloga e Coordenadora do Observatório de Turismo do Rio Grande do Sul

observatorio@setel.rs.gov.br;

Apoio Técnico

Hosana Colovini – Técnica da Área de Turismo

Liane Port - Técnica da Área de Turismo

Sumário

INTRODUÇÃO	4
2 METODOLOGIA	8
3 RESULTADOS	8
3.1 RESULTADOS DO RIO GRANDE DO SUL	9
3.1.2 PORTE DOS MHS NO RS.....	10
3.1.3 TIPOS DE MHS	11
3.1.4 DISTÂNCIA DE PORTO ALEGRE	16
3.2 RESULTADOS REGIONALIZADOS	18
3.2.1 PORTE DOS MHS POR REGIÃO	22
4 HOSTELS	24
5 REPRESENTATIVIDADE DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM RS	26
6 NOVOS EMPREENDIMENTOS	29
CONCLUSÃO	32
ANEXOS	39
Anexo 1 – Regionalização Turística 2016	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial do Turismo (OMT) compreende o Turismo como “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas¹ em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

O Turismo é uma importante atividade de integração social e cultural, permitindo a relação e envolvimento com diversas culturas, além de gerar renda e emprego. Dentre os serviços turísticos - agências, transportes, alojamento, alimentação e outros, os serviços de **hospedagem** são um dos mais importantes, pois são eles que permitem a estadia temporária do turista em determinado local.

Pode-se considerar que a hotelaria surgiu mediante as necessidades do homem, com o objetivo de garantir segurança, repouso, higiene e alimentação durante as viagens realizadas, sendo fundamental na estrutura turística do destino receptivo.



De acordo com o art. 23 da Lei 11.771/08 (Lei Geral do Turismo):

Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados através de unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.

Segundo Castelli (1992), o hotel comercializa hospedagem, em quartos mobiliados e com banheiro privativo, para ocupação temporária ou não, oferecendo entre seus serviços, alimentação completa e demais serviços essenciais ao ramo hoteleiro.

¹ SIC: estadia

Consultando o Extrator de Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, pode-se observar a importância dos empregos formais nos Meios de Hospedagem e seu crescimento anual, conforme tabela abaixo:

Ano	Nº empregados formais nos MHs do RS	Crescimento anual %
2012	15.709	-
2013	16.632	5,9%
2014	17.112	2,9%
2015	19.606	14,6%

Fonte: Sistema de Informação sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo – SIMT, Extrator de Dados do IPEA.

O Ministério do Turismo – MTur (2016)², a partir do estudo Sondagem do Consumidor, edição de dezembro, revelou que houve um aumento significativo na intenção de viajar dos brasileiros nos próximos seis meses (29%). Em comparação ao mês de dezembro de 2015, houve um crescimento de 2,3%. O referido estudo também divulgou que a Região Sul está em terceiro lugar dos destinos desejados pelos turistas que pretendem viajar pelo Brasil, com 19,2%, o que demonstra a probabilidade do aumento do fluxo turístico na Região, bem como na taxa de ocupação dos empreendimentos hoteleiros.

O Programa de Regionalização do Turismo, adotado pelo Ministério do Turismo, por recomendações da OMT (Organização Mundial de Turismo), tem como objetivo principal apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país. Uma das principais ações do Programa, em 2016, foi a atualização do Mapa Turístico Brasileiro, sob critérios que considerassem a existência, nos municípios, de um órgão que tratasse da Atividade Turística, com dotação orçamentária, além de um conselho municipal de turismo.

² Disponível em: < <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/sondagens-conjunturais/sondagem-do-consumidor-inten%C3%A7%C3%A3o-de-viagem.html> > Acesso em 27 de dezembro de 2016.

Conforme o MTUR (2006, p. 1)³, Região Turística “é o espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território, delimitado para fins de planejamento e gestão”.

Assim, em junho de 2016, o Rio Grande do Sul passou a apresentar 27 Regiões Turísticas, como é possível visualizar na figura abaixo:

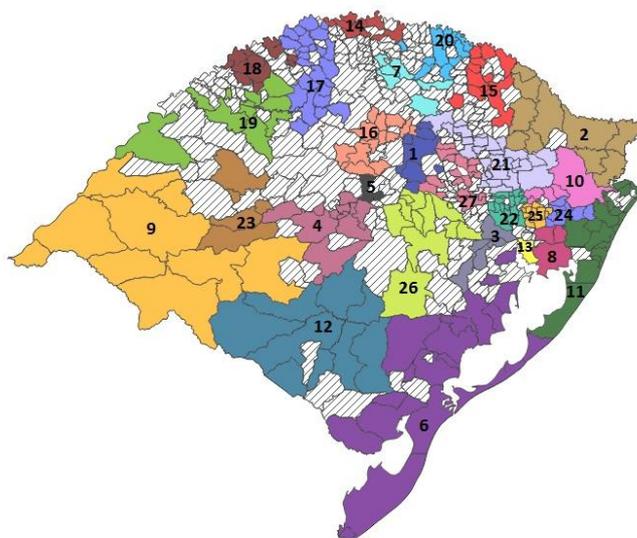
Mapa das Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul

Regionalização 2016

Legenda

REGIÕES TURÍSTICAS

- 1-Alto da Serra do Botucaraí
- 2-Campos de Cima da Serra
- 3-Carbonífera
- 4-Central
- 5-Centro-Serra
- 6-Costa Doce
- 7-Cultura e Tradição
- 8-Delta do Jacuí
- 9-Fronteira
- 10-Hortênsias
- 11-Litoral Norte Gaúcho
- 12-Pampa Gaúcho
- 13-Porto Alegre
- 14-Rota Águas e Pedras
- 15-Rota das Araucárias
- 16-Rota das Terras Encantadas
- 17-Rota do Yucumã
- 18-Rota do Rio Uruguai
- 19-Rota Missões
- 20-Termas e Lagos
- 21-Uva e Vinho
- 22-Vale do Caí
- 23-Vale do Jaguarí
- 24-Vale do Paranhana
- 25-Vale do Rio dos Sinos
- 26-Vale do Rio Pardo
- 27-Vale do Taquari
- ▨ Municípios Não Regionalizados



Com a nova regionalização, o Estado passou de 25 regiões para 27: Porto Alegre desvinculou-se da Região Delta do Jacuí, caracterizando duas regiões distintas e foi criada uma nova região: Carbonífera. Em 2016, 294 municípios são regionalizados e 203 não-regionalizados, totalizando 497 municípios.

³ Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/images/stories/circuitos/diretrizes-municipios-mapa-do-turismo-brasileiro.pdf>> Acesso em 22 de dezembro de 2016.

As regiões e seus municípios, respectivamente, estão listadas no anexo 1; a lista completa de todos os municípios – regionalizados e não regionalizados – podem ser acessados através deste link [http://www.setel.rs.gov.br/conteudo/3456/regionalizacao-turistica-gaucha---2016-\(ordem-alfabetica-de-municipios\)](http://www.setel.rs.gov.br/conteudo/3456/regionalizacao-turistica-gaucha---2016-(ordem-alfabetica-de-municipios)).

O número de estabelecimentos e de empregos formais no setor de hospedagem é uma das variáveis consideradas na categorização, instrumento de identificação do desempenho na economia do Turismo dos municípios inseridos nas regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Os municípios são agrupados nas letras A, B, C, D e E, cada grupo recebe tratamento específico na tomada de decisão na esfera federal, inclusive na distribuição de recursos públicos.

Dando continuidade ao monitoramento dos Meios de Hospedagem no RS, de acordo com indicadores constantes no Painel de Indicadores, definido pela Câmara Temática Estudos e Pesquisas/Observatório, o presente relatório tem como objetivo principal quantificar os estabelecimentos de hospedagem existentes nas regiões consideradas, trazendo relevantes subsídios para os gestores públicos, permitindo a adoção de políticas públicas voltadas ao setor. São levantados dados, desde 2012, como o número de unidades habitacionais e leitos, distância da capital e porte dos estabelecimentos. Esta edição considera informações coletadas até o dia 31 de dezembro de 2016. Serão abordadas, na sequência, metodologia, resultados para o RS e regiões, comparativo com dados do CADASTUR⁴, hostels, representações do setor, novos empreendimentos hoteleiros, plataforma de economia compartilhada e conclusão.

⁴ Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo, executado pelo MTUR em parceria com órgãos oficiais de turismo, nos 26 estados do Brasil e no Distrito Federal.

2 METODOLOGIA

Os dados contidos neste relatório são levantados a partir do Guia dos Meios de Hospedagem do Rio Grande do Sul, atualizado constantemente pelo Observatório do Turismo, da Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer - SEDACTEL.

As informações contidas no Guia são retiradas do CADASTUR, por meio do preenchimento do questionário, que consiste em informações básicas sobre o estabelecimento, infraestrutura e principais serviços oferecidos aos hóspedes. O Observatório também possui uma parceria para coleta de informações com o SINDHA (Sindicato da Hotelaria e Gastronomia de Porto Alegre), a Secretaria Municipal do Turismo de Porto Alegre que, com a nova gestão administrativa, foi incorporada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, e demais secretarias de turismo dos municípios gaúchos. Além destes, obtém-se informações através de folhetos e contato direto com o empreendedor ou quando o mesmo procura a Secretaria.

A atualização do Guia é realizada sempre que um novo estabelecimento chega ao conhecimento do Observatório. Além disso, anualmente é feito contato com cada empresa para atualizar informações, quanto à infraestrutura, serviços e contatos.

3 RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os resultados do Rio Grande do Sul e demais regiões.

3.1 RESULTADOS DO RIO GRANDE DO SUL

3.1.1 QUANTIDADE MEIOS DE HOSPEDAGEM, UHS E LEITOS

Na figura abaixo, são exibidos os resultados com relação à quantidade de estabelecimentos obtidos desde o ano de 2012, com base em relatórios anteriores.



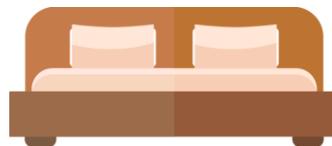
Observa-se que até a última atualização de dados, foram contabilizados **1.571** meios de hospedagem em todo o Rio Grande do Sul. Desde o ano de 2012 (1.039), houve um aumento de 66,1%, de estabelecimentos coletados pelo Observatório. Ressalta-se que este acréscimo não significa, necessariamente, que novas empresas foram instaladas, pois boa parte constitui-se apenas de inclusões de hotéis já existentes no Guia e que até então não eram registrados juntos ao Observatório.

A seguir, é apresentado a quantidade de UHs e Leitos para o Estado no ano de 2016.



53.679 Unidades habitacionais: O espaço, quarto ou apartamento, utilizado pelo hóspede para seu repouso.

126.452 Leitos: Capacidade total de hóspedes, considerando camas extras.



Dividindo o número de leitos disponíveis pela quantidade de unidades habitacionais, obtém-se a taxa média de ocupação por unidade habitacional no RS.

$$\frac{\text{Icon of a double bed}}{\text{Icon of a door with a '6' sign}} = 2,3 \text{ hóspedes por unidade habitacional}$$

3.1.2 PORTE DOS MHS NO RS

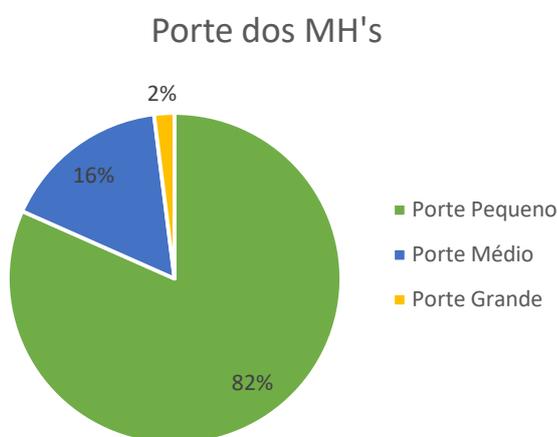
De acordo com a quantidade de unidades habitacionais, é definido o porte do estabelecimento e seus resultados estão na tabela seguinte:

Porte dos MHS	Nº UHs	MH 2016	% do RS
Pequeno	Até 15	557	35,46
	De 16 a 50	726	46,21
Médio	De 51 a 100	185	11,78
	De 101 a 150	72	4,58
Grande	Mais de 150	31	1,97
Total MH		1571	100

Fonte: Guia Meios de Hospedagem RS

Com base nos dados apresentados, a maioria dos estabelecimentos do Estado são de porte pequeno, até 50 unidades habitacionais, representando ao

todo 81,66% do total. No gráfico abaixo, é possível visualizar a supremacia dos meios de hospedagem de pequeno porte no Estado. Evidencia-se, assim, a necessidade de desenvolver políticas públicas (como linhas de crédito e capacitação, por exemplo), direcionada para micro e pequenas empresas. Porte médio, de 51 a 150 UH's e porte grande, mais de 151 UH's, representam 16,35% e 1,97%, respectivamente.



Fonte: Guia Meios de Hospedagem RS

3.1.3 TIPOS DE MHS

Os tipos de hospedagem abrangidos no Guia são os mais recorrentes no Estado. O principal tipo de estabelecimento é **hotel**, seguido de **pousada**. **Flat/apart** há pouca representação, enquanto que **resort** há apenas dois, em Gramado e Viamão.

1.036 Hotéis



Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária.

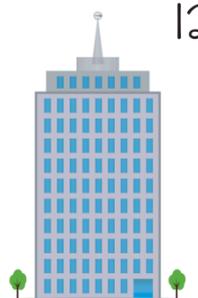
521 Pousadas

Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com



serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.

12 Flats/Aparts



Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação

2 Resorts

Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento.



21 Hostels

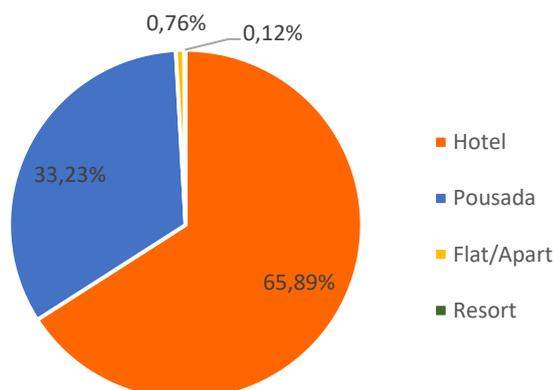


É considerado o mesmo que albergue. É um tipo de acomodação que se caracteriza pelos preços baixos. Os quartos acomodam um grande número de hóspedes e são, na maioria das vezes, divididos pelos gêneros, feminino e masculino.

Fonte: CADASTUR e Guia Meios de Hospedagem RS

Em função de suas características particularizadas, os *hostels* serão analisados posteriormente neste relatório.

Tipos de Meios de Hospedagem no RS



Fonte: Guia Meios de Hospedagem RS

A principal oferta quanto aos tipos de hospedagem no RS é **hotel**, com mais da metade (65,89%). Em segundo lugar, **pousada** com 33,23%, seguida de **flat/apart** com 0,76%. **Resort** representa 0,12% para o todo. Conforme o gráfico, pode-se fazer a análise através da tabela abaixo:

Região Turística	Nº MHs	Hotéis	%	Pousadas	%	Flat/Apart	%	Resorts	%
------------------	-----------	--------	---	----------	---	------------	---	---------	---

Hortênsias	295	118	40,0	176	59,7	0	0,0	1	0,3
Litoral Norte Gaúcho	210	107	51,0	102	48,6	1	0,5	0	0,0
Costa Doce	142	102	71,8	40	28,2	0	0,0	0	0,0
Uva e Vinho	123	77	62,6	46	37,4	0	0,0	0	0,0
Porto Alegre	104	93	89,4	2	1,9	9	8,7	0	0,0
Campos de Cima da Serra	67	17	25,4	50	74,6	0	0,0	0	0,0
Fronteira	63	55	87,3	8	12,7	0	0,0	0	0,0
Central	41	35	85,4	6	14,6	0	0,0	0	0,0
Vale do Taquari	41	35	85,4	6	14,6	0	0,0	0	0,0
Pampa Gaúcho	36	25	69,4	11	30,6	0	0,0	0	0,0
Vale do Rio Pardo	36	34	94,4	2	5,6	0	0,0	0	0,0
Rota Missões	34	30	88,2	4	11,8	0	0,0	0	0,0
Rota do Yucumã	34	33	97,1	1	2,9	0	0,0	0	0,0
Termas e Lagos	30	23	76,7	7	23,3	0	0,0	0	0,0
Vale do Rio dos Sinos	28	23	82,1	5	17,9	0	0,0	0	0,0
Cultura e Tradição	25	25	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Rota Águas e Pedras	19	16	84,2	3	15,8	0	0,0	0	0,0
Vale do Caí	18	12	66,7	6	33,3	0	0,0	0	0,0
Delta do Jacuí	17	9	52,9	7	41,2	0	0,0	1	5,9
Rota das Araucárias	15	12	80,0	3	20,0	0	0,0	0	0,0
Rota do Rio Uruguai	14	14	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Alto da Serra do Botucarái	12	10	83,3	2	16,7	0	0,0	0	0,0
Rota das Terras Encantadas	11	11	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Vale do Jaguari	11	9	81,8	2	18,2	0	0,0	0	0,0
Vale do Paranhana	10	5	50,0	5	50,0	0	0,0	0	0,0
Carbonífera	8	7	87,5	1	12,5	0	0,0	0	0,0
Centro-Serra	4	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Municípios Não Regionalizados	123	95	77,2	26	21,1	2	1,6	0	0,0
Total	1571	1036	65,9	521	33,2	12	0,8	2	0,1

Fonte: Guia Meios de Hospedagem RS

A região de destaque é Hortênsias com 176 pousadas e 118 hotéis, representando 59,7% e 40,0%, nessa ordem. Porto Alegre se destaca entre as demais regiões na tipologia Flat/Apart, com nove estabelecimentos, representando 8,7% do seu total, mas nesta região predominam os hotéis (93), representando 89,4% seguido de duas pousadas (1,9%).

Apesar de o CADASTUR considerar dez tipos de estabelecimentos hoteleiros (albergue, cama e café, condo-hotel, flat, hotel urbano, hotel de selva, hotel fazenda, hotel histórico, pousada e resort), o Guia dos Meios de Hospedagem RS, considera apenas os citados no início deste capítulo, pois não há oferta da tipologia restante no Estado.

Camping, palavra de origem inglesa, é o ato de campismo, e consiste em local reservado onde as pessoas montam barracas e tendas, geralmente, próximas à natureza e toda a infraestrutura é levada pelo campista. Apesar da Organização Mundial de Turismo - OMT classificar *Camping* como Meio de Hospedagem, esta tipologia não está contemplada neste relatório, pois, no RS, não houve, ainda, uma consistente campanha na conscientização dos proprietários deste tipo de empreendimento, sobre a obrigatoriedade de cadastramento oficial (CADASTUR).

Quanto aos **Hotéis Fazenda**, a SEDACTEL classifica como segmento do Turismo Rural. Neste momento, está sendo feito cadastramento e diagnóstico das propriedades rurais, pelo Grupo de Trabalho formado por vários órgãos estaduais e representantes de instituições de ensino superior com cursos em graduação na área de Turismo e Hospitalidade. No próximo relatório, será incluída uma sessão tratando deste tópico.

O Guia dos Meios de Hospedagem RS é o banco de dados que melhor retrata a realidade, pois a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), registro manual obrigatório pelas empresas ao Ministério do Trabalho e Emprego, com relação às demissões, admissões e outros dados, não é atualizada e, além disso, possui muitos empreendimentos hoteleiros que não se encontram mais em funcionamento. O CADASTUR também não é tão completo quanto o Guia, a última prestação de contas do Convênio realizada pela SEDACTEL, em 2014, ainda não foi analisada pelo Ministério do Turismo. Há mais de dois anos sem recursos federais, a equipe responsável, formada por quatro servidores, se limita a receber a documentação enviada pelos prestadores de serviços, inclusive os meios de hospedagem. A fiscalização, os

eventos de sensibilização, as visitas aos empreendimentos e outras ações de qualificação do setor estão suspensos e o reduzido número de cadastros no Rio Grande do Sul é o espelho desta situação. Muitas unidades da federação encontram-se com o convênio suspenso, sem que o Ministério aponte um encaminhamento positivo para este cenário.

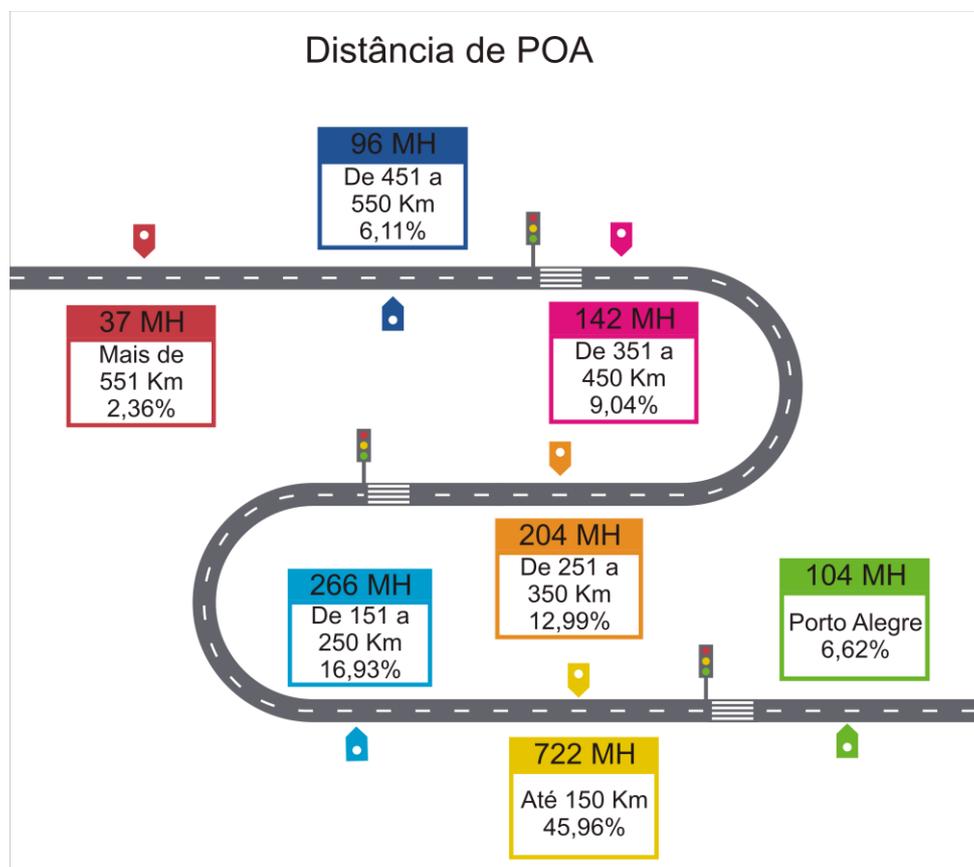
É possível observar no quadro a seguir a discrepância entre os dados apresentados no Guia dos Meios de Hospedagem RS, que possui 1.571 MHs na sua oferta, e os números levantados através do CADASTUR, onde constavam, em 31/12/2016, 364 estabelecimentos hoteleiros, que correspondem a 23,2% do Guia.

	Nº MH CADASTUR	Nº MH Guia	% CADASTUR/ Guia
Rio Grande do Sul	364	1571	23,17

Fonte: CADASTUR e Guia Meios de Hospedagem RS

3.1.4 DISTÂNCIA DE PORTO ALEGRE

Na figura a seguir, observa-se a quantidade de meios de hospedagem por distância da capital.



Na capital e na faixa de até 150 km de distância da mesma, concentra-se pouco mais que a metade do total de meios de hospedagem do Estado do Rio Grande do Sul, com 52,6%. Em segundo lugar, na faixa de 151 a 350 km, com 30%. De 351 a 550 km, há apenas 15% dos MHs. E com mais de 551 km, aparecem apenas 37 estabelecimentos, sendo 2,4% para o total.

Distância de Porto Alegre	MH	%	UH	%	Leitos	%
Porto Alegre	104	6,62	8.697	16,20	18.125	14,33
Até 150 km	722	45,96	23.145	43,12	57.838	45,74
De 151 a 250 km	266	16,93	6.634	12,36	16.809	13,29
De 251 a 350 km	204	12,99	6.817	12,70	14.910	11,79
De 351 a 450 km	142	9,04	4.434	8,26	9.770	7,73
De 451 a 550 km	96	6,11	2.787	5,19	6.175	4,88
Mais de 551 km	37	2,36	1.165	2,17	2.825	2,23
Total	1571	100	53.679	100	126.452	100

Fonte: Guia Meios de Hospedagem RS

Destaca-se, ainda, que umas das regiões turisticamente mais ofertadas do Estado, Hortênsias, possui o maior número de estabelecimentos, com 18,78% de MHs e 17,84% de leitos para o total, situada na faixa de até 150 km da capital, elevando-a consideravelmente. As Regiões Litoral Norte Gaúcho (tem 13,37% da oferta total de estabelecimentos hoteleiros) e Uva e Vinho (com 7,83%) da mesma forma, encontram-se inclusas nesta faixa de distância.

3.2 RESULTADOS REGIONALIZADOS

Seguem, neste capítulo, os resultados por região turística, em ordem decrescente, de acordo com a quantidade de estabelecimentos.

Na tabela apresentada abaixo, consta o número de municípios que a região possui, quantos deles possuem meios de hospedagem e a porcentagem para a região. Seguindo, o número de MH's, UH's e leitos, e suas respectivas participações percentuais para o Estado. Ao final, constam também os resultados para os municípios não regionalizados.

Região Turística	Nº Municípios	Nº Mun. c/ MH	% Mun. c/ MH	Nº MHs	% MHs RS	Nº UHs	% UHs RS	Nº Leitos	% Leitos RS
Hortênsias	5	5	100,00	295	18,78	8.397	15,64	22.556	17,84
Litoral Norte Gaúcho	18	15	83,33	210	13,37	6.243	11,63	18.094	14,31
Costa Doce	19	17	89,47	142	9,04	3.599	6,70	8.888	7,03
Uva e Vinho	27	22	81,48	123	7,83	4.876	9,08	10.572	8,36
Porto Alegre	1	1	100,00	104	6,62	8.697	16,20	18.125	14,33
Campos de Cima da Serra	10	8	80,00	67	4,26	937	1,75	2.434	1,92
Fronteira	9	8	88,89	63	4,01	2.545	4,74	5.882	4,65
Central	11	10	90,91	41	2,61	1.541	2,87	3.574	2,83
Vale do Taquari	20	15	75,00	41	2,61	1.129	2,10	2.427	1,92
Pampa Gaúcho	9	8	88,89	36	2,29	938	1,75	1.903	1,50
Vale do Rio Pardo	12	7	58,33	36	2,29	1.207	2,25	2.646	2,09
Rota Missões	11	8	72,73	34	2,16	1.088	2,03	2.636	2,08
Rota do Yucumã	23	7	30,43	34	2,16	1.126	2,10	2.664	2,11

Termas e Lagos	12	8	66,67	30	1,91	878	1,64	1.857	1,47
Vale do Rio dos Sinos	12	6	50,00	28	1,78	1.480	2,76	3.214	2,54
Cultura e Tradição	6	2	33,33	25	1,59	1.297	2,42	2.520	1,99
Rota Águas e Pedras	8	6	75,00	19	1,21	573	1,07	1.261	1,00
Vale do Caí	18	6	33,33	18	1,15	532	0,99	1.183	0,94
Delta do Jacuí	3	2	66,67	17	1,08	676	1,26	1.393	1,10
Rota das Araucárias	10	5	50,00	15	0,95	327	0,61	725	0,57
Rota do Rio Uruguai	12	5	41,67	14	0,89	543	1,01	1.151	0,91
Alto da Serra do Botucará	7	3	42,86	12	0,76	270	0,50	556	0,44
Rota das Terras Encantadas	13	6	46,15	11	0,70	342	0,64	733	0,58
Vale do Jaguari	5	5	100,00	11	0,70	368	0,69	717	0,57
Vale do Paranhana	6	4	66,67	10	0,64	225	0,42	616	0,49
Carbonífera	4	4	100,00	8	0,51	168	0,31	359	0,28
Centro-Serra	3	1	33,33	4	0,25	65	0,12	149	0,12
Municípios Não Regionalizados	203	54	26,60	123	7,83	3.612	6,73	7.617	6,02
Total	497	248	49,90	1571	100	53.679	100	126.452	100

Fonte: Guia Meios de Hospedagem RS

Do total de 497 municípios, apenas 248 contam com meios de hospedagem, representando quase 50% para o todo. A região mais participativa na quantidade de estabelecimentos hoteleiros é Hortênsias (18,78%), seguida do Litoral Norte Gaúcho (13,37%) e Costa Doce (9,04%).

Essas regiões estão entre as mais buscadas pelos turistas. A região Hortênsias recebe muitos visitantes tanto no inverno como no verão, pelos seus atrativos e eventos, como o Natal Luz, tendo capacidade para hospedar até 22.556 visitantes, devido a sua grande quantidade de leitos. O Litoral Norte Gaúcho, apesar de ter visitação sazonal, recebe muitos visitantes no verão, inclusive de outros países e conta com 210 meios de hospedagem.

A Região Costa Doce apresenta um grande fluxo sazonal por suas praias, representa 9,04% da quantidade total na oferta de estabelecimentos. O Porto de Rio Grande, em função da Plataforma da Petrobrás, atraiu muitos trabalhadores e, nos últimos anos, justificou a abertura de novos leitos. Atualmente esta região tem capacidade de hospedar 8.888 pessoas. A Região

Uva e Vinho aparece na quarta posição na quantidade de estabelecimentos e também ocupa a mesma posição na oferta de leitos do Estado (8,36%), ficando atrás da Região Litoral Norte Gaúcho.

Destacam-se, também, o grupo de municípios não regionalizados, que possuem um grande número de estabelecimentos (123), representando 7,83% para o Estado. Evidencia-se aqui a importância dos Conselhos Municipais de Turismo contar com a presença da iniciativa privada, pois muitas vezes o empreendimento está voltado para o turismo e o município opta por não se integrar ao mapa turístico.

A seguir, será feita a comparação na quantidade de estabelecimentos hoteleiros do Guia com o CADASTUR em 31/12/2016 e suas respectivas representações para suas regiões.

Região Turística	Nº MH CADASTUR	Nº MH Guia	% CADASTUR/ Guia
Porto Alegre	62	104	59,62
Uva e Vinho	43	123	34,96
Hortênsias	95	295	32,20
Vale do Rio dos Sinos	8	28	28,57
Vale do Rio Pardo	9	36	25,00
Central	9	41	21,95
Litoral Norte Gaúcho	45	210	21,43
Rota do Rio Uruguai	3	14	21,43
Costa Doce	30	142	21,13
Termas e Lagos	6	30	20,00
Campos de Cima da Serra	12	67	17,91
Delta do Jacuí	3	17	17,65
Fronteira	11	63	17,46
Municípios Não Regionalizados	13	123	10,57
Rota das Terras Encantadas	1	11	9,09
Vale do Jaguari	1	11	9,09

Rota do Yucumã	3	34	8,82
Alto da Serra do Botucarái	1	12	8,33
Vale do Taquari	3	41	7,32
Rota Missões	2	34	5,88
Vale do Caí	1	18	5,56
Rota Águas e Pedras	1	19	5,26
Cultura e Tradição	1	25	4,00
Pampa Gaúcho	1	36	2,78
Rota das Araucárias	0	15	0,00
Vale do Paranhana	0	10	0,00
Carbonífera	0	8	0,00
Centro-Serra	0	4	0,00
Total	364	1571	23,17

Fonte: CADASTUR e Guia Meios de Hospedagem RS

A Região Porto Alegre fica em primeiro lugar, de acordo com o CADASTUR, com pouco mais da metade dos registros, correspondendo 59,6% do Guia. Isto se deve à atuação do trade turístico, que incentiva a formalização. A Região Uva e Vinho aparece em segundo lugar, com 34,9% do total para sua região, seguida da Região Hortênsias, que conta com 32,2% dos estabelecimentos cadastrados.

A Região Litoral Norte Gaúcho fica em segundo lugar, entre os estabelecimentos hoteleiros constantes no Guia (210). Já no CADASTUR constam apenas 45 estabelecimentos cadastrados, sendo 21,4% do total da região.

O grupo de municípios não regionalizados representa 10,6% do total de estabelecimentos do Guia constantes no CADASTUR. Ressalta-se, ainda, que quatro regiões não se fazem presentes no CADASTUR. São elas: Região Rota das Araucárias, Vale do Paranhana, Carbonífera e Centro-Serra. Juntas, elas representam 2,3% dos estabelecimentos do Guia.

Região Turística	Nº MH CADASTUR	Nº MH Guia	% CADASTUR/ Guia
Porto Alegre	62	104	59,62
Uva e Vinho	43	123	34,96
Hortênsias	95	295	32,20
Vale do Rio dos Sinos	8	28	28,57
Vale do Rio Pardo	9	36	25,00
Central	9	41	21,95
Litoral Norte Gaúcho	45	210	21,43
Rota do Rio Uruguai	3	14	21,43
Costa Doce	30	142	21,13
Termas e Lagos	6	30	20,00
Campos de Cima da Serra	12	67	17,91
Delta do Jacuí	3	17	17,65
Fronteira	11	63	17,46
Municípios Não Regionalizados	13	123	10,57
Rota das Terras Encantadas	1	11	9,09
Vale do Jaguari	1	11	9,09
Rota do Yucumã	3	34	8,82
Alto da Serra do Botucará	1	12	8,33
Vale do Taquari	3	41	7,32
Rota Missões	2	34	5,88
Vale do Caí	1	18	5,56
Rota Águas e Pedras	1	19	5,26
Cultura e Tradição	1	25	4,00
Pampa Gaúcho	1	36	2,78
Rota das Araucárias	0	15	0,00
Vale do Paranhana	0	10	0,00
Carbonífera	0	8	0,00
Centro-Serra	0	4	0,00
Total	364	1571	23,17

Fonte: Guia Meios de Hospedagem RS e CADASTUR

3.2.1 PORTE DOS MHS POR REGIÃO

Na tabela abaixo, mostra-se o porte dos MHs por região, lembrando que a classificação é de acordo com o número de unidades habitacionais que cada estabelecimento possui. (Ver critérios para classificação de porte na página nove.)

Região Turística	Unidades Habitacionais									
	Até 15	% RS	De 16 a 50	% RS	De 51 a 100	% RS	De 101 a 150	% RS	Mais de 151	% RS
Hortênsias	148	26,57	108	14,88	21	11,35	9	12,50	9	29,03
Litoral Norte Gaúcho	73	13,11	108	14,88	19	10,27	8	11,11	2	6,45
Costa Doce	66	11,85	59	8,13	13	7,03	2	2,78	2	6,45
Uva e Vinho	37	6,64	56	7,71	19	10,27	9	12,50	2	6,45
Porto Alegre	6	1,08	33	4,55	30	16,22	23	31,94	12	38,71
Campos de Cima da Serra	48	8,62	17	2,34	2	1,08	0	0,00	0	0,00
Central	9	1,62	22	3,03	8	4,32	2	2,78	0	0,00
Fronteira	11	1,97	37	5,10	11	5,95	3	4,17	1	3,23
Vale do Taquari	18	3,23	19	2,62	2	1,08	1	1,39	1	3,23
Vale do Rio Pardo	7	1,26	23	3,17	4	2,16	2	2,78	0	0,00
Pampa Gaúcho	16	2,87	15	2,07	4	2,16	1	1,39	0	0,00
Rota Missões	7	1,26	21	2,89	6	3,24	0	0,00	0	0,00
Rota do Yucumã	6	1,08	20	2,75	7	3,78	1	1,39	0	0,00
Rota Águas e Pedras	7	1,26	8	1,10	4	2,16	0	0,00	0	0,00
Vale do Rio dos Sinos	1	0,18	18	2,48	6	3,24	2	2,78	1	3,23
Termas e Lagos	9	1,62	16	2,20	5	2,70	0	0,00	0	0,00
Cultura e Tradição	3	0,54	15	2,07	6	3,24	0	0,00	1	3,23
Vale do Caí	6	1,08	10	1,38	2	1,08	0	0,00	0	0,00
Rota das Araucárias	6	1,08	9	1,24	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Rota do Rio Uruguai	4	0,72	5	0,69	5	2,70	0	0,00	0	0,00
Alto da Serra do Botucará	3	0,54	9	1,24	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Rotas das Terras Encantadas	1	0,18	9	1,24	1	0,54	0	0,00	0	0,00
Vale do Jaguari	1	0,18	9	1,24	1	0,54	0	0,00	0	0,00
Carbonífera	3	0,54	5	0,69	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Vale do Paranhana	5	0,90	4	0,55	1	0,54	0	0,00	0	0,00
Delta do Jacuí	6	1,08	7	0,96	1	0,54	3	4,17	0	0,00

Centro-Serra	2	0,36	2	0,28	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Municípios Não Regionalizados	48	8,62	62	8,54	7	3,78	6	8,33	0	0,00
Total	557	100	726	100	185	100	72	100	31	100

Fonte: Guia Meios de Hospedagem RS

Analisando a tabela, a Região Hortênsias destaca-se com 148 estabelecimentos que possuem no máximo 15 UHs, sendo a maioria (26,6%), empresas de pequeno porte, familiar, aconchegante, com um estilo romântico. Os estabelecimentos de grande porte (nove), nesta região, representam 29,03% para o total de 31 no Estado. Porto Alegre apresenta quantidade relevante de estabelecimentos de grande porte, com 38,71% do total do Estado, devido a sua característica de polo de Negócios e Eventos.

Pode-se concluir que mais da metade dos estabelecimentos de hospedagem do RS estão na faixa de até 50 UHs, totalizando 1.283 empresas hoteleiras. Ao todo, há apenas nove regiões com estabelecimentos de grande porte, caracterizando o Estado com oferta de pequenas e médias empresas, como já observado no capítulo 3.1.2.

4 HOSTELS



outros serviços.

Hostel é um termo estrangeiro, considerado o mesmo que albergue. É um tipo de acomodação que se caracteriza pelos preços baixos. Os dormitórios, banheiros, cozinhas, salas e demais cômodos, na maioria das vezes, são compartilhados, tendo assim uma socialização entre os hóspedes. Os quartos, geralmente, são divididos pelo gênero, feminino e masculino. Alguns estabelecimentos contam também com piscinas, acesso à internet, ar condicionado, entre

Enquanto algumas pessoas viajam desejando os grandes hotéis de redes internacionais, outras querem “apenas um lugar para dormir”. Algumas pessoas odeiam, enquanto outras amam e sempre irão preferir o albergue, independente do orçamento. O albergue está mais para uma filosofia. O hóspede troca a privacidade pela conexão com outras pessoas de todo o mundo.

Esse tipo de estabelecimento é analisado à parte dos demais nesse relatório, devido a sua capacidade de acomodar muitas pessoas em uma única unidade habitacional, o que mascararia os resultados finais.

No Guia dos Meios de Hospedagem RS, os *hostels* possuem uma sessão separada para facilitar o acesso, já que uma parte do público demanda pontualmente esta tipologia. Para o levantamento desses dados, é consultado o site da Associação Gaúcha de Albergues da Juventude, representante da *Hosteling International* Brasil no RS, além dos demais recursos utilizados na obtenção de dados das demais tipologias.

Na tabela a seguir, pode-se analisar sua distribuição, em dezembro de 2016:

Município	Região Turística	Nº Hostel	% RS	Nº UHs	% UHs RS	Nº Leitos	% Leitos RS
Porto Alegre	Porto Alegre	11	52,38	123	48,05	480	46,60
Canela	Hortênsias	2	9,52	32	12,50	93	9,03
Gramado	Hortênsias	2	9,52	19	7,42	128	12,43
Bento Gonçalves	Uva e Vinho	1	4,76	18	7,03	42	4,08
Chuí	Costa Doce	1	4,76	5	1,95	35	3,40
Nova Petrópolis	Hortênsias	1	4,76	24	9,38	100	9,71
Pelotas	Costa Doce	1	4,76	3	1,17	14	1,36
São Miguel das Missões	Rota Missões	1	4,76	27	10,55	110	10,68
Três Coroas	Vale do Paranhana	1	4,76	5	1,95	28	2,72
Total		21	100	256	100	1030	100

Fonte: Guia Meios de Hospedagem RS

O Rio Grande do Sul conta com 21 *hostels*, presentes em nove municípios gaúchos. Juntos, oferecem 1.030 leitos, acrescentando 0,81% na capacidade total do Estado, considerando as demais tipologias de

hospedagem. A região que mais concentra *hostels* é Porto Alegre, com 11 empreendimentos (52,38%), sendo mais da metade para o Estado. Seguindo, a Região Hortênsias, totalizando cinco *hostels*, representando 23,8% e 31,1% da capacidade de leitos.

Três Coroas, na Região Vale do Paranhana, conhecida pelo Turismo de Aventura, atrai um público mais jovem buscando diferentes tipos de acomodações.

A Região Rota Missões atrai turistas, estudantes e pesquisadores de história, em função, principalmente, da cidade de São Miguel das Missões, sede do único Patrimônio Histórico Mundial da Humanidade, do Rio Grande do Sul, tombado pela UNESCO, Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, que consta no currículo da disciplina de História no ensino básico.

Em Pelotas, Região Costa Doce, a oferta provavelmente deve-se ao fato de ser uma cidade universitária, sendo esse meio de hospedagem temporário aos estudantes, até que se estabeleçam em um local fixo.

Apenas seis entre as 27 regiões turísticas gaúchas (22,2%) contam com *hostels*. Para justificar (ou não) a ausência nas demais regiões, será preciso uma investigação mais profunda, a fim de conhecer o interesse da demanda em cada região. No CADASTUR, há apenas nove *hostels* registrados em 31/12/2016, ou seja, apenas 42,8% do total.

5 REPRESENTATIVIDADE DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM RS

Atualmente, os sindicatos não servem apenas para atender a questões legais de representatividade do setor nas ações coletivas de trabalho e dissídio coletivo. Expandiram-se quanto às suas funções e, além da assistência, inovam nos processos de gestão, identificam e compartilham informações e tendências, promovem cursos e palestras de capacitação, auxiliam na

divulgação dos estabelecimentos, entre outros serviços. Por lei, os estabelecimentos devem contribuir tributariamente. No entanto, é opcional tornar-se associado ao sindicato.

Os sindicatos podem representar uma região ou apenas um município, conforme mostra a tabela a seguir.

Sindicato	Abrangência territorial
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Garibaldi	Garibaldi
Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares de Passo Fundo	Passo Fundo
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Pelotas	Pelotas
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Uruguaiana	Uruguaiana
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Santo Ângelo	Santo Ângelo
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Santa Maria	Santa Maria
Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Erechim	Erechim
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Porto Alegre e Região	Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Esteio, Gravataí, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Viamão
Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria da Região Uva e Vinho	Antônio Prado, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Farroupilha, Flores da Cunha, Nova Prata, Nova Roma do Sul, São Marcos, Veranópolis, Cotiporã, Fagundes Varela, Guabiju, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, Vila Flores e Vista Alegre do Prata
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Região Litoral Norte	Capão da Canoa, Osório, Palmares do Sul, Tramandaí e Torres
Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria de Novo Hamburgo	Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Novo Hamburgo e Sapiranga
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Serra Gaúcha	Canela, Gramado, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula

Fonte: SEDACTEL

O estabelecimento hoteleiro que está sediado em uma cidade não contemplada com um sindicato patronal, será assistido automaticamente do Sindicato Intermunicipal de Hotelaria do Rio Grande do Sul (SINDIHOTEL).

A Agência de Desenvolvimento de Gramado e Canela (Visão), monitora dados nos municípios da Região Hortênsias. Este caso não se trata de um sindicato, mas sim uma Associação especialmente criada para apoiar o planejamento turístico regional, que disponibiliza a taxa de ocupação hoteleira para seus associados.

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), fundada em 1935, atua no RS desde 1984, sem fins lucrativos, com o intuito, assim como os sindicatos, de fortalecer relações institucionais com os poderes públicos, garantindo a defesa dos interesses com o setor, também investindo na valorização da atividade econômica hoteleira, promovendo aproximação e ampliação das oportunidades de negócios para todos seus associados. Possuía, em dezembro de 2016, 80 associados no RS, distribuídos em 15 regiões turísticas e 25 municípios. Porto Alegre fica em destaque com 27 hotéis, seguido da Região Hortênsias, com 18 hotéis e 3 municípios, e Fronteira com 3 municípios e oito hotéis associados⁵.

O Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), também uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2002, tem como missão contribuir para o desenvolvimento do setor, auxiliando na normatização e sistematização da classe e do mercado hoteleiro em geral, criando condições que propiciem aos seus associados o melhor desenvolvimento das atividades e serviços prestados nos hotéis. A FOHB possui 31 estabelecimentos associados com sede no RS, contabilizando 4.295 UHs. Essa porção na oferta de unidades habitacionais representa 3,87% nacionalmente (número baseado na oferta de UHs das redes associadas). Comparando com os dados do Guia, representa 8,0% da oferta de UHs.

A Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), fundada em 1955, é uma entidade sindical patronal constituída com a finalidade de coordenação, defesa e resolução de problemas administrativos, judicial e

⁵ Disponível em: <<http://www.abihrs.org.br/rs/index.php/hotes-associados.html>> Acesso em 3 de janeiro de 2017.

ordenamento dos interesses e direitos dos empresários da categoria e atividades congregadas. Possui 66 sindicatos filiados no Brasil, monitora o sistema sindical, acompanhando as ações e reações de cada um, visando resultados para o crescimento do sindicalismo.

6 NOVOS EMPREENDIMENTOS

O Observatório mantém contato com os novos empreendimentos hoteleiros desde sua fase inicial, de estudo e planejamento. Entretanto, determinadas informações, por vezes, são mantidas em sigilo, pelos empreendedores, por questões de estratégia de mercado. Nesse caso, dados como número de UH e leitos, consideramos informações publicadas na imprensa, caso contrário, o dado consta como Não Informado (NI). Quando tem-se somente o número de UHs, e não o de leitos, considera-se o número mínimo de dois hóspedes por unidade habitacional.

Importante também ressaltar que o Observatório não tem acesso às informações sobre todas as reformas e ampliações dos estabelecimentos já constantes no Guia; portanto, os números aqui apresentados podem estar subestimados.

Conforme a tabela a seguir, pode-se analisar os futuros novos empreendimentos no Estado por regiões turísticas, com número de unidades habitacionais e leitos.

Região Turística	Nº Muni. c/ novos MHs	Ano												Total			
		2017			2018			2019			NI			MH	UH	Leitos	
		MH	UH	Leitos	MH	UH	Leitos	MH	UH	Leitos	MH	UH	Leitos				
Central	1	1	145	290	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	1	145	290
Costa Doce	3	3	123*	250*	1	NI	NI	x	x	x	1	100	200	5	223*	450*	
Delta do Jacuí	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	1	NI	NI	1	NI	NI	
Fronteira	2	x	x	x	1	54	100	1	180	450	x	x	x	2	234	550	
Hortênsias	3	2	205	410	1	340	1.180	x	x	x	x	x	x	3	545	1.590	

Rota Missões	3	2	59*	150*	1	32	64	x	x	x	x	x	x	3	91*	214*
Uva e Vinho	5	2	232	464	5	672	1.748	2	225	450	x	x	x	9	1.129	2.662
Vale do Paranhana	1	x	x	x	1	110	220	x	x	x	x	x	x	1	110	220
Porto Alegre	1	1	228	456	2	NI	NI	1	132	226	5	520*	1.090*	9	880*	1.772*
Termas e Lagos	1	2	83*	286	x	x	x	x	x	x	x	x	x	2	83*	268
Vale do Caí	1	x	x	x	1	60	120	x	x	x	x	x	x	1	60	120
Vale do Rio Pardo	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	1	140	280	1	140	280
Vale Rio dos Sinos	1	1	144	288	x	x	x	x	x	x	x	x	x	1	144	288
Rio Grande do Sul	24	14	1219	2594	13	1268	3432	4	537	1126	8	760	1570	39	3784	8722

Nota: Números constantes com (*) possuem UHs e Leitos não informados, ou seja, o número final será maior que o apresentado.

Fonte: SEDACTEL

Dessa forma, até o final do presente exercício, o Estado contará com um aumento de pelo menos quatorze (14) novos hotéis, localizados em doze (12) municípios, com aumento na oferta de leitos de, no mínimo (visto que muitos empreendimentos não informaram números), 2,05% (2.594 leitos).

Para 2018, se as expectativas se confirmarem, pelo menos treze (13) novos hotéis serão inaugurados, incrementando a oferta em, no mínimo, 3.432 leitos. Já para 2019, estão previstas quatro (4) novas empresas, aumentando a capacidade de hospedagem do Estado em 1.126 leitos.

Com 31 voos semanais interligando a cinco países, somente a capital sediará nove novos hotéis, um aumento do número de leitos em pelo menos (1.772 leitos). Desconsiderando a capital, a Região Uva e Vinho é a que mais contribuirá com o aumento na oferta, tanto em número de novos empreendimentos (nove), como no de UHs (1.129) e de leitos (2.662).

Na sequência, a Região Hortênsias, com três (3) novos hotéis em Gramado, Canela e Nova Petrópolis, aumento de 545 UHs e 1.590 leitos, e Costa Doce, também com quatro novos empreendimentos, 223 novos UHs e 450 leitos, no mínimo.

A Região Costa Doce conta com um empreendimento pronto para funcionar em São José do Norte e, em função do fechamento do Polo Naval de

Rio Grande, está revendo seu estudo de viabilidade. Com previsão de três novos hotéis, a região Missões acrescentará 91 UHs e 214 leitos na atual oferta estadual.

Sant'Ana do Livramento, na Fronteira, sediará, até o final de 2019, um novo empreendimento (resort) dentro das futuras instalações do Parque de Águas Termas Amsterland, com inauguração prevista para outubro de 2018. Tal empreendimento, somado a outro de menor porte, em Alegrete, com funcionamento a partir de 2018, acrescentará 550 novos leitos à região (0,43% do total). Erechim, na Região Termas e Lagos, irá inaugurar ainda em 2017, dois novos hotéis e acrescentará 15,40% na sua oferta de leitos.

As regiões Delta do Jacuí (Gravataí), Vale do Rio Pardo (Santa Cruz do Sul), Vale do Caí (São Sebastião do Caí), Vale do Paranhana (Igrejinha), Vale Rio dos Sinos (São Leopoldo) e Central (São João do Polêsine) também serão sede de um novo empreendimento hoteleiro cada uma. Destes, dois ainda em 2017, dois em 2018 e dois sem previsão definida (NI).

Por fim, levando-se em conta os empreendimentos que não informaram a previsão de inauguração, podemos afirmar que o RS, em um futuro a médio prazo (próximos cinco anos), terá um aumento na oferta de UHs de, no mínimo, 7,5% e de leitos 6,8%, através de 39 novas empresas, em 24 municípios. Em 14 regiões turísticas (51,8% do total), não registramos previsão de abertura de meios de hospedagem.

Abaixo, podemos visualizar o aumento da oferta de leitos em cada região citada nessa seção, com relação à oferta atual, se todos os empreendimentos confirmarem inauguração.

Região Turística	Nº Leitos 2016	Nº Leitos até 2021	%
Central	3.574	290	8,1
Costa Doce	8.888	450	5,1
Delta do Jacuí	1.393	NI	NI
Fronteira	5.882	550	9,4
Hortênsias	22.556	1.590	7,0

Rota Missões	2.636	214	8,1
Uva e Vinho	10.572	2.662	25,2
Vale do Paranhana	616	220	35,7
Porto Alegre	18.125	1.772	9,8
Termas e Lagos	1.857	268	14,4
Vale do Caí	1.183	120	10,1
Vale do Rio Pardo	2.646	280	10,6
Vale do Rio dos Sinos	3.214	288	9,0
Total	83.142	8704	10,5
*Nota: Os números podem ser maiores que os constantes, pois há empreendimentos que não informaram o número de leitos			

Fonte: Guia Meios de Hospedagem RS

CONCLUSÃO

Dada a importância dos Meios de Hospedagem na cadeia produtiva do Turismo, esse relatório apresentou as principais características da oferta destes no Estado, tendo base em informações coletadas pela SEDACTEL e elaborado pelo Observatório de Turismo do Rio Grande do Sul. O Guia dos Meios de Hospedagem RS constitui-se, atualmente, no banco de dados mais completo sobre a atividade de hospedagem.

O Estado (sem *hostels*, em função das peculiaridades deste tipo de hospedagem) apresenta a oferta de **1.571 estabelecimentos de hospedagem, 53.679 unidades habitacionais e 126.452 leitos**, até dezembro de 2016.

O Estado conta com **21 *hostels***, com oferta de **256 unidades habitacionais e 1.030 leitos**. Comparando com as demais tipologias analisadas, a oferta ainda é bem pequena. Somando os resultados dos *hostels* e das demais tipologias, o Rio Grande do Sul possui **1.592 estabelecimentos hoteleiros, 53.935 unidades habitacionais e 127.482 leitos**.

Considerando empreendimentos em construção e/ou em projeto, para os próximos cinco anos, a oferta hoteleira do Estado contará com pelo menos (contabilizando *hostels*) **1.610 empreendimentos, 57.719 unidades habitacionais e 136.204 leitos**, aumento de, no mínimo, 7% nas UHs e 6,8% nos leitos.

As empresas de pequeno porte predominam no Estado, representando 81,67% da oferta total. Em segundo lugar, aparecem empresas de médio porte, com 16,36 e, por último, grande porte, com 1,97 do total. Em Porto Alegre, há muitas empresas de grande porte, com mais de 101 UHs, isso deve-se ao fato de que é a capital e a maioria das pessoas passa pela cidade, mesmo que seu destino final seja outro. A capital também é referência no segmento de Negócios e Eventos, devido à capacidade de sediar grandes feiras e eventos de porte nacional e internacional.

Quanto à tipologia dos meios de hospedagem, é evidente que a principal oferta gaúcha são os **hotéis**, representando mais da metade do total para o RS.

Através da análise de distância de Porto Alegre, pouco mais da metade dos meios de hospedagem estão localizados na faixa de até 150 Km da Capital. Quanto mais distante, menor o número de estabelecimentos, unidades habitacionais e leitos.

A partir da aprovação do Convênio do CADASTUR com o MTUR, a Secretaria disponibilizará recursos para a retomada das ações de fiscalização e conscientização, o que fará aumentar significativamente o número de estabelecimentos cadastrados. Até dezembro de 2016, o CADASTUR apresentava apenas 23,17% dos estabelecimentos em comparação com o Guia.

A implantação do monitoramento da taxa de ocupação na hotelaria gaúcha faz-se urgente e imprescindível como indicador da atividade turística. Entretanto, para que os resultados sejam comparáveis com os estudos de

outras unidades da federação, é preciso padronizar a metodologia. Assim, sabedores de que o tema é pauta do Plano Nacional das Estatísticas Estratégicas do Turismo, com execução em 2016 – 2021, pelo Ministério do Turismo, o Observatório está contribuindo para este debate e aguarda orientação oficial neste sentido. Seja qual for a linha de ação, é correto afirmar que os sindicatos hoteleiros devem exercer importante papel de interlocução entre o poder público e os empreendimentos para implementação do projeto.

O Programa Realidade Hoteleira⁶, do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região e SINDHA, apontou o menor índice de ocupação hoteleira na capital, em 2016, no mês de fevereiro, com 34,23%. O mês de novembro foi responsável pela maior taxa, chegando a 52,87%.

Apesar de Porto Alegre ter sido a terceira cidade brasileira que mais realizou eventos internacionais em 2015, a crise provocou o encerramento das atividades de alguns hotéis e a retração de outros, no exercício de 2016.

Para quem tiver interesse em acompanhar a evolução do cenário de número de empreendimentos de hospedagem, UHs, Leitos no RS e Capital, poderá acessar o link <http://www.setel.rs.gov.br/lista/421/Meios-de-Hospedagem-RS>, em que mensalmente é postado um arquivo com estes dados (na primeira semana de cada mês, dados sobre o mês anterior).

As plataformas de economia compartilhada e colaborativa no Turismo têm provocado uma série de mudanças no setor. No quesito hospedagem, o Airbnb tem despontado nos últimos anos como um importante player no mercado nacional. A plataforma *on-line* conecta proprietários que possuem acomodações com pessoas interessadas em alugar o espaço que pode ser desde um cômodo até a residência completa. Sem a obrigação legal de pagamento de impostos, a plataforma é bastante atrativa para os atores envolvidos, mas não contribui para os cofres públicos das localidades e, assim, ganha espaço na concorrência com a hotelaria tradicional. Não há dúvidas de

⁶ Disponível em: <www.sindha.org.br> Acesso em 18 de janeiro de 2017.

que esse tipo de serviço (existem outros no mercado) tem atraído a clientela cada vez mais, diminuindo a taxa de ocupação nos meios de hospedagem constantes neste relatório, por exemplo. Espera-se um posicionamento do Ministério do Turismo, definindo formas de contribuição aos cofres públicos, de forma a tornar justa a concorrência nos meios de hospedagem. O Ministro do Turismo Marx Beltrão sabe da necessidade de criação de mecanismos para regulamentar essas novas plataformas que estão chegando ao mercado e afirma que tem sido acompanhado de perto este cenário.⁷

Para 2017, está prevista uma nova atualização do Mapa Turístico Brasileiro, conforme Portaria 268, de 28 de dezembro de 2016. Segundo o documento, o Mapa poderá ser revisto no primeiro ano das gestões municipais e das gestões estaduais. Assim que o Ministério realizar a abertura do Mapa, a Secretaria e o Observatório de Turismo RS farão ampla divulgação sobre o tema.

Com essas frequentes alterações previstas no Mapa Turístico, torna-se ainda mais relevante uma análise sobre os Meios de Hospedagem por **regiões**, acompanhamento este que o Observatório pretende manter no seu planejamento de atividades.

A Prefeitura de Porto Alegre, junto com o MTUR, garantiu 60 milhões para a implantação de um novo centro de eventos na capital. Em junho de 2013, foi firmado o convênio com o órgão federal e o contrato autorizando o recurso, assinado entre o município e a Caixa Econômica Federal. As dificuldades e entraves urbanos e ambientais enfrentados pela cidade, suspenderam temporariamente as ações. Os recursos foram renovados em novembro de 2016, retomando o andamento do projeto. O Centro de Feiras e Eventos deverá ter pavilhões modulados de 26 a 30 mil m², destinado à grande feiras de negócios, área de convenções de 9 mil m², estacionamento, área de

⁷ Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7355-novas-plataformas-movimentam-o-turismo-brasileiro.html>> Acesso em 13 de janeiro de 2017.

alimentação e salas de apoio para diversos tipos de eventos. Este investimento trará fôlego à rede hoteleira já instalada.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em parceria com Ministério do Turismo, está coletando dados para a Pesquisa de Serviços de Hospedagem - PSH 2016, envolvendo cerca de 40.000 estabelecimentos hoteleiros de todo o país. Com a pesquisa serão quantificados os estabelecimentos de hospedagem localizados em todo o território nacional e mensurada a capacidade de hospedagem.

Esses dados serão coletados através do Cadastro de Central de Empresas (CEMPRE), pela Relação Anual de informações Sociais (RAIS) e Cadastro de Geral de Empregados e Desempregados, ambos do Ministério do Trabalho e Emprego, complementados pela base de dados do CADASTUR, sistema de cadastro administrado pelo Ministério do Turismo. O IBGE estima que os resultados comecem a ser divulgados a partir do segundo semestre de 2017.

Em análise realizada pela FEE (Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser), que mensura o VAB⁸ nas atividades características do Turismo (ACTs), para o ano de 2013, identificando localidades que possuem maior intensidade de contribuição relativa na oferta de serviços voltados aos turistas, o VAB para o Rio Grande do Sul foi de R\$ 7,4 bilhões, equivalente a 4% do Setor de Serviços e 2,6% do VAB do Estado.

Segundo a FOHB, Porto Alegre apresenta estimativa de crescimento na ordem de +3,8% na taxa de ocupação no primeiro semestre de 2017 e de +4,0% no segundo semestre, com crescimento de +8,0% de 2015 a 2017. Estima, também, o mesmo cenário de recuperação para o RevPAR⁹ (+8,0%), o maior entre as capitais brasileiras. Com relação a diárias médias, a expectativa é de aumento de 4,7%.

⁸ Valor Adicionado Bruto

⁹ Revenue Per Available Room – Receita por Apartamento Disponível

O verão de 2016/2017 apresentou a chegada de mais de 1,5 milhão de argentinos só na região Sul do Brasil, os números exatos ainda estão sendo sistematizados. Empiricamente, sabe-se que o número foi maior que no verão anterior (estimativa de aumento de 25%). Argentina é historicamente o maior emissor de visitantes para o Brasil. Atualmente, 249 voos semanais ligam os dois países (ainda que o fluxo maior seja terrestre, através de carro próprio). O Clarín, maior jornal da Argentina, em sua edição de 12/12/2016, fez a conversão do peso para o real e comprovou os bons preços de comidas, bebidas, apartamentos para viagens individuais ou em família. Espera-se que a taxa de ocupação, principalmente do Litoral Norte Gaúcho e da Costa Doce, aumente consideravelmente, movimentando a economia do Estado, através da atividade turística.

Além disso, projeção¹⁰ feita pelo Ministério do Turismo revela que as viagens nos finais de semanas prolongados por feriados que caem na segunda, terça, quinta ou sexta-feira injetarão R\$ 21 bilhões a mais na economia do Brasil, em 2017. De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Agência de Viagens (ABAV), Edmar Bull, as empresas do segmento já começaram a sentir o impacto dos feriados com o aumento na procura por pacotes de viagem. A entidade estima que a demanda por viagem de lazer em 2017 deverá crescer entre 8% e 14%. “Os brasileiros vão poder viajar mais, gastando menos, por que uma das vantagens da ocupação pulverizada ao longo do ano é o maior equilíbrio na equação oferta x demanda, o que impacta diretamente na composição das tarifas aéreas e hoteleiras”, comentou Bull.

Nesse contexto, a expectativa é a de que o presente relatório contribua com a ampliação do conhecimento sobre a oferta de serviço de hospedagem no Estado e nas regiões turísticas. Além disso, que os dados sirvam de

¹⁰ Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/7415-feriados-v%C3%A3o-movimentar-r\\$-21-bilh%C3%B5es-no-turismo.html](http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/7415-feriados-v%C3%A3o-movimentar-r$-21-bilh%C3%B5es-no-turismo.html)> Acesso em 30 de março de 2017.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA,
TURISMO, ESPORTE E LAZER

subsídios na tomada de decisões para os planejamentos público e privado, aumentando o fluxo de visitantes no Estado.

ANEXOS

Anexo 1 – Regionalização Turística 2016

1. ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ -Barros Cassal, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Mormaço, Nicolau Vergueiro, São José do Herval e Soledade (7).
2. CAMPOS DE CIMA DA SERRA –Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Jaquirana, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria (10).
3. CARBONÍFERA –Arroio dos Ratos, Charqueadas, São Jerônimo e Triunfo (4).
4. CENTRAL –Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Itaara, Nova Palma, Restinga Seca, Santa Maria, São João do Polêsine, São Pedro do Sul, São Sepé, Silveira Martins (11).
5. CENTRO-SERRA –Estrela Velha, Ibarama, Sobradinho (3).
6. COSTA DOCE –Arambaré, Arroio Grande, Camaquã, Canguçu, Chuí, Cristal, Guaíba, Jaguarão, Morro Redondo, Pedro Osório, Pelotas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Sertão Santana, Tapes, Tavares, Turuçu (19).
7. CULTURA E TRADIÇÃO –Constantina, Passo Fundo, Ronda Alta, Rondinha, Sarandi, Sertão (6).
8. DELTA DO JACUÍ –Glorinha, Gravataí, Viamão (3).
9. FRONTEIRA –Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Sant'Ana do Livramento, São Gabriel, Uruguaiana (9).
10. HORTÊNSIAS –Canela, Gramado, Nova Petrópolis, Picada Café, São Francisco de Paula (5).
11. LITORAL NORTE GAÚCHO –Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Caraá, Cidreira, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Xangri-lá (18).
12. PAMPA GAÚCHO –Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Lavras do Sul, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista (9).
13. PORTO ALEGRE –Porto Alegre (1).
14. ROTA ÁGUAS E PEDRAS –Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Frederico Westphalen, Iraí, Nonoai, Pinheirinho do Vale, Vicente Dutra (8).
15. ROTA DAS ARAUCÁRIAS –Água Santa, Barracão, Ibiaçá, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga (10).
16. ROTA DAS TERRAS ENCANTADAS –Boa Vista do Ingra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Selbach, Tapera, Tio Hugo, Victor Graeff (13).
17. ROTA DO RIO URUGUAI –Alecrim, Boa Vista do Buricá, Cândido Godoi, Mauricio Cardoso, Horizontina, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Tuparendi (12).
18. ROTA DO YUCUMÃ –Ajuricaba, Augusto Pestana, Bom Progresso, Bozano, Braga, Catuipe, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Ijuí, Nova Ramada, Panambi, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vista Gaúcha (23).
19. ROTA MISSÕES –Caibaté, Entre-Ijuís, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Pedro do Butiá (11).
20. TERMAS E LAGOS –Aratiba, Áurea, Entre Rios do Sul, Erechim, Getúlio Vargas, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Quatro Irmãos, Severiano de Almeida, Três Arroios, Viadutos (12).
21. UVA E VINHO –Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Casca, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Marau, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Protásio

Alves, Santa Tereza, Santo Antônio do Palma, São Marcos, Serafina Corrêa, Veranópolis, Vila Flores, Vila Maria, Vista Alegre do Prata (27).

22. VALE DO CAÍ –Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Brochier, Capela de Santana, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Portão, Salvador do Sul, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Vale Real (18).

23. VALE DO JAGUARI –Cacequi, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Vicente do Sul (5).

24. VALE DO PARANHANA –Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara, Três Coroas (6).

25. VALE DO RIO DOS SINOS –Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Presidente Lucena, São Leopoldo, Sapiranga (12).

26. VALE DO RIO PARDO –Candelária, Encruzilhada do Sul, General Câmara, Herveiras, Mato Leitão, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires, Vera Cruz (12).

27. VALE DO TAQUARI –Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Boqueirão do Leão, Colinas, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Ilópolis, Itapuca, Lajeado, Muçum, Nova Bréscia, Progresso, Relvado, Sério, Teutônia, Vespasiano Corrêa, Westfália (20).

REFERÊNCIAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE PORTO ALEGRE. Panorama de Ações. Ano 2016. P. 23.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS – ABIH. Disponível em: <<http://abih.com.br/apresentacao/>> Acesso em 3 de Janeiro de 2017.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS – ABIH. Disponível em: <<http://www.abihrs.org.br/rs/index.php/hotes-associados.html>> Acesso em 3 de janeiro de 2017.

BRASIL. CADASTUR. Disponível em: <<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/SobreCadastur.mtur>> Acesso em 26 de Dezembro de 2016.

BRASIL. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO – FBHA. Disponível em: <http://www.fbha.com.br/quem-somos> Acesso em 3 de Janeiro de 2017.

BRASIL. FÓRUM DE OPERADORES HOTELEIROS DO BRASIL – FOHB. Disponível em: <<http://fohb.com.br/sobre-nos/quem-somos/>> Acesso em 3 de Janeiro de 2017.

BRASIL. HOSTELING INTERNATIONAL BRASIL. Disponível em: <<http://hihostelbrasil.com.br/local/rs/>> Acesso em 4 de Janeiro de 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=2663>> Acesso em 23 de Dezembro de 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/sondagens-conjunturais/sondagem-do-consumidor-inten%C3%A7%C3%A3o-de-viagem.html>> Acesso em 27 de dezembro de 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/2015-04-06-13-25-43.html>> Acesso em 22 de Dezembro de 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/images/stories/circuitos/diretrizes-municipios-mapa-do-turismo-brasileiro.pdf>> Acesso em 22 de dezembro de 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7355-novas-plataformas-movimentam-o-turismo-brasileiro.html>> Acesso em 13 de janeiro de 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/7415-feriados-v%C3%A3o-movimentar-r\\$-21-bilh%C3%B5es-no-turismo.html](http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/7415-feriados-v%C3%A3o-movimentar-r$-21-bilh%C3%B5es-no-turismo.html)> Acesso em 30 de março de 2017.

BRASIL. SINDICATO DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO DE POA E REGIÃO – SINDHA. Disponível em: <www.sindha.org.br> Acesso em 18 de janeiro de 2017.